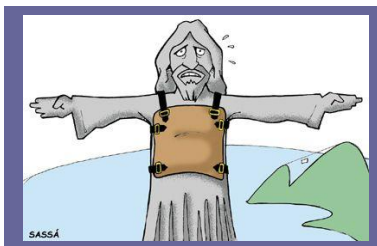


Editorial

Prezado(a) Cliente:

Nos dias 12 e 13 de junho passado tive a oportunidade de viajar para o Rio de Janeiro, a serviço. O voo, a partir de São José dos Campos, embora rápido (aproximadamente 50 minutos) foi muito barulhento, pois a companhia aérea utilizou o velho Brasília na rota. Comentei com meus interlocutores cariocas que nem podia falar mal do avião, pois o mesmo era fabricado aqui na cidade, por uma empresa (Embraer) que ressurgiu depois da privatização, tornando-se a principal empresa exportadora do Brasil. Mas de nada adianta dizer que ela exporta bilhões, pois o que interessa para o passageiro de uma viagem aérea é que se chegue ao destino e, preferencialmente, de maneira confortável. Graças a Deus a primeira promessa foi cumprida – chegar lá – mas a segunda deixou a desejar. Não se ouvia nem o comandante no autofalante, tal o nível de ruído das hélices. A chegada, entretanto, foi bem interessante. Antes de pousar no Aeroporto Santos Dumont o avião passou ao lado do Pão de Açúcar e Corcovado, o que nos permitiu uma vista belíssima. Contraste, entretanto, foi acompanhar à tarde, pela TV do hotel, os horrores do seqüestro daquele ônibus, cujo final foi tão trágico. Tinha planos de, no dia seguinte, utilizar um ônibus com destino a uma região distante do centro – Jacarepaguá – para visitar a única maternidade com posto de Registro Civil



na cidade. Bem, nem preciso dizer que mudei de idéia, investindo mais de cem reais pelo conforto e segurança de um táxi. E o resultado nem foi tão bom assim, já que a Oficialia responsável pela serventia a qual está subordinado o posto não entendeu muito bem o objetivo de minha visita. Mas isso está descrito com detalhes nesta edição. Restou, entretanto, o saldo positivo do dia anterior, no qual estive em contato com dois órgãos do governo diretamente relacionados com o Registro Civil. No que posso comentar - o IBGE - aproveitei para fazer uma visita de cortesia ao setor de estatística populacional. Foi um bate-papo bastante agradável, no qual tomei conhecimento de alguns detalhes que podem simplificar a vida das serventias na hora de emitir os mapas. Celebramos, também, uma “parceria” para que os dados possam a voltar a ser informados em disquete, principalmente no Estado de São Paulo, onde esta modalidade foi suspensa devido a problemas com o envio de dados provenientes de outros softwares que não o “bom e velho”

DOC. Quero crer que se o nosso cliente informar os dados em meio magnético (disquete) a incidência de erro será mínima, haja visto o esforço que estamos fazendo

na confecção de novo material enviado diretamente para a serventia – veja mais detalhes a seguir.

Por fim, gostaria de terminar enfocando um outro assunto: os desafios da execução diferenciada de tarefas rotineiras. Embora já tenha mencionado isso no doc:dicas de fevereiro/2000, o artigo a seguir ilustra bem o que costumamos presenciar nas serventias extrajudiciais. Trata-se de um texto do consultor empresarial Eduardo Botelho. Aqui vai: “A menininha acompanhava a mãe que estava fazendo um peixe com uma receita que era tradicional na família porque ela sabia que, no futuro, iria ser a continuadora dessa tradição. A mãe, a uma certa altura, corta o peixe ao meio e a criança pergunta: - Mãe, por que você cortou o peixe? A mãe diz: - Não sei filha; a minha mãe sempre fez assim. A criança não se satisfaz com a resposta da mãe e foi falar com a avó: - Vó, por que você cortava o peixe no meio? A avó responde: - Não sei meu bem; a minha mãe sempre cortou o peixe assim. A criança não se satisfaz e foi falar com a bisavó: - Bisa, por que você cortava o peixe? A bisa responde: - Ah! Era porque a minha frigideira era muito pequena e o peixe não cabia nela.” Analise rapidamente se acontece de, de vez em quando, você ou seus funcionários usarem este bordão: “Aqui? Aqui sempre se fez assim...”. Às vezes pode-se fazer muito mudando pouca coisa.

Saudações.


Agnaldo De Maria



Novos releases

Como vocês sabem *releases* são pequenas modificações que processamos no software para atender a necessidades diversas dos clientes. Costumamos publicar a lista com as alterações pois a necessidade de um cliente poderá, também, ser útil para outro. Para obter o novo *release* bastará ao cliente solicitá-lo ao nosso Suporte Técnico (tel. 0__12-334.7022).

Para facilitar sua análise, aqui vai a lista das alterações mais recentes:

Release 14, de 05/jun/2000

Descrição da modificação	Mód
Possibilidade de calcular os encargos depois da multiplicação pela quantidade, nos feitos tipo "normal", para se adequar a forma mais tradicional de cálculo, através da definição da variável ambiental MULTIP	\$
Possibilidade de se alterar o conteúdo apresentado na primeira coluna dos relatórios de resultados (analítico e sintético)	\$
Permitir ajustar informações do arquivo DOC.DOC e DOC.DCE quando senha HDSETUP estiver sendo utilizada	Todos

Campanha de vendas do *Recorte Judiciário*

A campanha de vendas empreendida pela *DeMaria* em junho teve um grande sucesso. Angariamos uma quantidade expressiva de novas assinaturas e já "engatamos" uma nova promoção para quem é cliente do software DOC e deseja assinar o *Recorte*. Segue abaixo os números da campanha:

Correspondências enviadas
1398

Ligações ao marketing receptivo
37

Taxa de retorno
2,64 %

Negócios fechados
30

Taxa de conversibilidade
81 %

Novos clientes

Cartório do Ofício Único

Rondon do Pará – PA

Cartório do Distrito de Catuai

Juara/Catuai – MT

Mudanças no módulo Financeiro

Como está descrito ao lado (*release 14*) foram feitas modificações no software DOC de maneira a ajustá-lo a uma sistemática de cálculo mais tradicional. A solicitação foi feita pelo Oficial do Registro Civil de Moji-Mirim, que notou o seguinte:

No lançamento de 1 reconhecimento de firma por semelhança, o valor apresentado era o seguinte:

Rec. por semelhança	R\$ 1,10
Ao Estado	R\$ 0,30
Ao Ipesp	R\$ 0,22
Apamagis	R\$ 0,01
Fundo do Reg Civil	R\$ 0,06
Total	R\$ 1,69

Estes valores estão corretos, mas, para 50 ao invés de 1, o resultado era o seguinte:

Rec. por semelhança	R\$ 55,00
Ao Estado	R\$ 14,85
Ao Ipesp	R\$ 11,00
Apamagis	R\$ 0,55
Fundo do Reg Civil	R\$ 2,75
Total	R\$ 84,15

Veja que o total – R\$ 84,15 – não equivale aos R\$ 1,69 multiplicado por 50 ! E por qual motivo ? Pelo seguinte: o DOC, por definição, multiplica somente o primeiro valor por 50, ou seja, o valor ao serventário, sendo os demais derivados da aplicação dos percentuais de cada encargo, neste caso: 27% Ao Estado, 20% ao Ipesp, 1% à Apamagis e 5% ao fundo do Registro Civil. **Esta errado ? Posso afirmar que não, pois a lei que definiu a tabela não é específica quanto à sistemática de cálculo.** Entretanto, por uma questão de adequação ao sistema tradicional, você poderá, com o *release 14*, optar por usar o cálculo de outra maneira. Basta colocar no AUTOEXEC.BAT a seguinte instrução:

SET MULTIP=DEPOIS

Feito isso a multiplicação pela quantidade ficará após ("depois") do cálculo dos encargos. O resultado, neste caso, é o seguinte:

Rec. por semelhança	R\$ 55,00
Ao Estado	R\$ 14,85
Ao Ipesp	R\$ 11,00
Apamagis	R\$ 0,50
Fundo do Reg Civil	R\$ 3,00
Total	R\$ 84,50

Registro Civil nas maternidades Parte II

No dia 13 de junho estive em visita à Maternidade Leila Diniz, em Jacarepaguá, Rio de Janeiro, para me inteirar dos procedimentos utilizados no registro de nascimentos feitos naquele local. Apesar de ter, previamente, entrado em contato com a responsável pelo Registro Civil da 12ª circunscrição, Dra. Helena Ribeiro de Andrade, a recepção não foi das melhores. Ao mencionar que gostaria de *entrevistar* o funcionário que estava no local, provavelmente "soou um alarme", no sentido de que tudo o que sai na imprensa sobre os cartórios é pejorativo. É até compreensível. Aliás, no dia anterior a Rede Globo (sempre ela) veiculou reportagem no Fantástico, colocando sob suspeita os resultados do concurso realizado lá. Não adiantou explicar que não faço parte de nenhum órgão de imprensa e que o intuito era somente noticiar aos meus clientes o que anda acontecendo sobre este tema. O que pude constatar foi o seguinte:

- a) a maternidade encontra-se realmente distante do Registro Civil da circunscrição, o que é, a priori, um benefício inquestionável à população;
- b) o serviço está bem instalado, contando com uma pequena sala, computador e impressora, atendendo de terça a sexta na parte da tarde (13-17 h) e na segunda na parte da manhã (9-13 h);
- c) o software utilizado é o mesmo na serventia mas está off-line, ou seja, não há nenhuma interligação entre ambos os pontos;
- d) houve uma autorização da Corregedoria no sentido de se

abrir um livro ("AM" ao invés de "A") novo, com numeração nova;

- e) o único serviço prestado é o registro de nascimento gratuito, com a conseqüente emissão de uma via de certidão. Demais vias ou registros tardios (que lá implicam em multa) não são feitos na maternidade. Aliás não há nenhuma movimentação financeira, visto que só se presta o serviço gratuito;
- f) na cidade do Rio de Janeiro esta iniciativa está implantada somente nesta maternidade.

Não pude constatar mais nenhum outro detalhe.

O que fica evidente é que a gratuidade trouxe dificuldade dupla para o Oficial Registrador: não recebe pelo serviço e ainda tem de conviver com o fantasma de lhe



Maternidade Leila Diniz/RJ: o registro ficou mais próximo da comunidade

retirarem atribuições. O Registro Civil nas maternidades pode ser uma parte dessa estratégia. Há benefícios para a população? Sim, com certeza. Mas como fazer valer uma lei onde somente uma das partes ganha? Neste sentido endossamos a posição assumida pela Arpen-ES, quem em reunião do dia 27 de janeiro p.p., subscreveu Ofício ao Corregedor e representante do governo estadual manifestando posição contrária ao "registro de nascimento nos hospitais", por contrariar dispositivos da Lei Federal 8935. Olhando apenas para o lado técnico, fica para mim cada vez mais claro que a solução de uma nomenclatura diferenciada para o livro é a solução mais simples e eficaz para a implantação do

registro de nascimento nas maternidades.

Escreveu Agnaldo De Maria. ■

IBGE Estatística trimestral do Registro Civil

O IBGE está fazendo um esforço para dinamizar o recebimento das estatísticas em disquete. Já se fala até em receber os arquivos pela Internet, mas isso ainda está em estudos. Estivemos no dia 12 de junho na sede do IBGE no Rio de Janeiro e conversamos com Adalton Amadeu Bastos e Solange Ferreira Pinto, ambos da DPE-DEPIS (Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais). Na ocasião foi-nos informado de que o IBGE já disponibilizou nas suas agências estaduais um novo sistema para recepção dos dados. Este sistema elimina a necessidade do RC.10 no disquete, o que permitiu uma simplificação no procedimento de geração do disquete. Outro fator que contribuiu para isso: os disquetes a serem utilizados não necessitam mais possuir os arquivos PKZIP.EXE e BANCRC00.DBF, gravados pelo IBGE. Logo, qualquer disquete vazio pode ser utilizado na operação, o que evita a dependência do órgão. A *DeMaria* já providenciou a modificação de seu software e preparou um novo Guia, especial para uso a cada fim de trimestre.

Com a agência de São Paulo, fomos um pouco além, firmando uma parceria - pelo menos provisoriamente - no qual o Oficial Registrador poderá optar em encaminhar para nós os disquetes, ao invés do IBGE. Chegando os disquetes na *DeMaria* os mesmos serão verificados. Se houver erro o nosso Suporte Técnico entra em contato. Caso contrário encaminhamos para o IBGE. Cremos que esta iniciativa, que congrega serventias, empresas fornecedoras de software e IBGE, poderá nos levar a criar um sistema quase perfeito para a entrega das estatísticas. No próximo *doc:dicas* vamos informar a todos como foi esta "primeira experiência".

Se você tem ainda alguma dúvida ou



Pessoal do DEPIS:
aprimorando o relacionamento
com a comunidade do Registro
Civil

sugestão, poderá fazê-lo diretamente para a *DeMaria* ou IBGE. O telefone do Sr. Adalton é o (0_21) 514.0362 e seu email adalton@ibge.gov.br. ■

Dicas do mês

61 Como gerar editais de casamento em disquete para o jornal publicar

- 1) Entrar na opção de "Configurações" e "Definir documentos" e duplicar o documento "Edital de Proclamas" no disco rígido;
- 2) Quando for solicitado o código do documento, coloque um número diferente do código original do "Edital de Proclamas";
- 3) Como não sabemos exatamente qual o código deste documento em seu computador, vamos adotar que o mesmo seja 111. Nas instruções seguintes, onde verificarem a grafia do número 111, **favor trocar para o código do novo documento criado por V.Sas. durante o processo de duplicação**;
- 4) Entrar no documento 111 e alterar o nome para, por exemplo, "Edital de Proclamas-Jornal", ou algum outro nome que o identifique como sendo aquele que não será impresso, e sim gravado no disco rígido;
- 5) Preencher o campo "Arquivo TXT e Windows" com a letra "t" (T-minúsculo), para que sejam gerados os arquivos no disco rígido;
- 6) Preencher o campo "Condição para seleção automática do documento" com o número 2 (dois), para que o mesmo nunca seja selecionado para impressão, visto que não será impresso;
- 7) Acessar a definição do documento propriamente dita e excluir o cabeçalho inicial e os dizeres finais, que não constam individualmente dos Editais publicados pelo jornal. A definição deverá ficar aproximadamente desta maneira:

```
2@101 e @201.  
ELE é natural de @583,  
nascido a @600{111,3,+0},  
de profissão @103,  
residente @113, @518.  
ELA é natural de @584,  
nascido a @600{211,3,+0},  
de profissão @203,  
residente @213, @519.  
1=====FIM DO TEXTO
```

- 8) Em seguida tecla **F3** e informe que o parágrafo número 2 (dois) deve ser com alinhamento só a esquerda, digitando o caractere "<" no respectivo

campo. Na margem coloque esquerda 1 (um) e direita poderá ser 75 (setenta e cinco);

9) Feito isso, toda vez que for dado início a um processo de casamento, além da via normal que deve ser fixada no cartório, os escreventes deverão solicitar que o documento 111 seja colocado na tela. Isso porque o arquivo não é gerado do disco rígido se o documento não for impresso ou visualizado na tela. Para não ficar imprimindo à toa e gastando folha, deve-se então pedir que ele seja visualizado em tela. Assim que o documento aparecer na tela, teclé **ESC** para dar prosseguimento normal ao serviço;

10) Supondo, ainda, que o "Edital de Proclamas-Jornal" é o documento 111, você terá gerado no disco rígido do computador, no diretório `C:\DOC\C` os seguintes arquivos: `C111.001`, `C111.002`, `C111.003`, `C111.004`, `C111.005`, etc., o que significa a seqüência dos editais gravados. Estes são os arquivos texto que deverão ser gravados **em disquete** para envio ao Jornal;

11) Sempre que for necessário gravar um disquete, saia do programa até o "prompt do MS-DOS" e, entrando no diretório do casamento, copie todos estes arquivos para disquete. Terminada a cópia, apague os arquivos de editais existentes, para evitar que eles sejam enviados novamente para o Jornal. Supondo que existam 5 editais no disco rígido, se você não apagar, o próximo será gravado com o nome de `C111.006` e assim por diante e na hora de enviar ao Jornal enviará novamente os 5 anteriores, o que ocasionará a publicação de um edital que já foi publicado. Para facilitar, vamos instruir-lhe como poderá criar um arquivo de comandos para que seja simples toda vez que necessitar transferir os editais para disquete:

11.1) entre no diretório do casamento digitando `CD\DOC\C` e **Enter**;

11.2) digite o seguinte comando:
`COPY CON EDITAIS.BAT` e **Enter**;

11.3) cursor vai para a linha de baixo, então digite:

```
REN C111.DOC EDITAL.DOC
COPY C111.* A:
DEL C111.*
REN EDITAL.DOC C111.DOC
```

11.4) termine a digitação teclando **F6**. Isso fará com que seja gravado o arquivo `EDITAIS.BAT`. Note que este procedimento faz o seguinte: renomeia o arquivo da definição de documentos para `EDITAL.DOC` e em seguida faz a cópia de todos os arquivos cujo nome seja `C111`. Esta troca de nome é necessária para que a definição de documentos - que não interessa ao Jornal - não seja gravada no disquete e nem seja apagada pelo comando `DEL`, da terceira linha;

11.5) logo, terminado a criação do `EDITAIS.BAT`, sempre que você necessitar transferir os arquivos para disquete vá ao diretório do casamento (comando `CD\DOC\C` e em seguida digite `EDITAIS`). Lembre-se, também, de gravar em um disquete vazio. Se o Jornal devolver o disquete apague algum arquivo se ainda nele existir.

Apenas para ilustração, informamos que o "Edital de Proclamas-Jornal", na tela, deverá ficar mais ou menos assim:

```
CLAUDIOMAR DA SILVA e SILVIA
GONÇALVES PINTO. ELE é natural de
Carvalhos, Estado de Minas Gerais,
nascido a 8 de agosto de 1968, de
profissão Comerciante, residente
Rua Itabaiana, 388 - n/subdistrito,
filho de ALTAMIRO DE PAULA E SILVA,
falecido em n/cidade há 10 anos e
de MARIANA NUNES PEREIRA (58 anos),
residente acima. ELA é natural de
Itajubá, Estado de Minas Gerais,
nascida a 20 de julho de 1968, de
profissão Escriturária, residente
Rua Teresa Alves Cursino, 200 -
n/subdistrito, filha de SILVIO
PEREIRA PINTO (45 anos), residente
acima e de NABEL GONÇALVES PINTO
(42 anos), residente acima.
```

DIR A: <ENTER>

2. Se estiver faltando o `PKZIP.EXE` digite o seguinte:

```
COPY \DOC\REDARQ.EXE
A:\PKZIP.EXE
<ENTER>
```

3. Se estiver faltando o `BANCR00.DBF` digite o seguinte:

```
COPY CON A:BANCR00.DBF <ENTER>
```

O cursor se moverá para a linha de baixo. Digite então:

EM BRANCO <F6>

Repita o processo para o segundo disco, ou então solicite a atualização da versão junto ao nosso Suporte Técnico, para que esta verificação não seja mais necessária. **Veja matéria sobre estatística do IBGE nesta edição.**

62 DOC não reconhece disquete como sendo do IBGE

Embora você já possa utilizar um disquete vazio comum para gerar as estatísticas trimestrais do IBGE, o `DOC` até o *release 14* faz uma verificação para ver se existem dois arquivos (`BANCR00.DBF` e `PKZIP.EXE`) no disquete que você coloca na unidade. Se aparecer a mensagem de que o disquete não é o do IBGE, significa que falta um dos dois arquivos. Para resolver faça o seguinte (vamos considerar que a unidade do disquete é "A"):

1. Coloque o disquete na unidade e no prompt do MS-DOS digite:

Regis Tressado

Um serventário prá lá de estressado!

